

## **AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM POR JARDIM-MS: UM ESTUDO DE CASO**

Davi Bispo dos Santos Barbosa <sup>1</sup>, Ana Maria Soares de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Jardim-MS

[davidbarbosa953@gmail.com](mailto:davidbarbosa953@gmail.com) - [ageo@uems.br](mailto:ageo@uems.br)

Área/Subárea: De acordo com a relação do item 3.6 Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Caminhoneiros; Trabalho; Precarização do trabalho; Posto Panela Velha; Jardim.

### **Introdução**

O trabalho do caminhoneiro é importante do ponto de vista econômico e social, uma vez que é ele quem faz com que os produtos cheguem ao consumidor final, sendo, portanto um sujeito fundamental dentro da logística de transporte e circulação das mercadorias. Assim sendo, nosso olhar nesta pesquisa se volta particularmente para as condições de trabalho dos mesmos, especialmente no que concerne às longas jornadas de trabalho até mesmo de semanas dirigindo, muitas vezes fazendo uso de substâncias estimulantes, tais como cafeína, drogas, “rebite”, etc., para se manter acordado por horas a fio na estrada. O cansaço provocado por horas a fio ao volante e o uso indiscriminado de substâncias estimulantes é apontado nos estudos nacionais e internacionais como um dos principais fatores de acidente nas estradas. Para discutir a precarização do trabalho dos caminhoneiros expressa nas longas jornadas dirigindo em rodovias com péssimas condições de trafegabilidade, na má alimentação e até uso de substâncias estimulantes para se manter acordados, nos remete a reflexão do conceito de precarização do trabalho, conforme Antunes(1999, p. 120). O autor destaca que o capital recorre cada vez mais às formas precarizadas e intensificadas de exploração do trabalho. Que o capital se utiliza dessas formas de trabalho precarizadas para a realização de seu ciclo reprodutivo num mundo onde a competitividade é a garantia da sobrevivência das empresas capitalistas. Assim, a precarização está presente na vida e trabalho desses trabalhadores que correm risco de serem assaltados, de dependerem de drogas estimulantes e de prejudicarem a saúde.

### **Metodologia**

Através de observação de campo para verificar o fluxo de caminhões nas rodovias (BR 060 e BR 267) e em três postos de combustíveis da cidade de Jardim, considerando períodos diferentes durante o ano. Entrevista com representante da empresa Secadora Senna; leitura de artigos específicos sobre a temática e de livros, além de entrevistas com caminhoneiros para verificar suas condições de trabalho. Foi feito ainda mapeamento dos estabelecimentos de comércio e serviços próximos ao posto Panela Velha, tais como borracharias, oficinas mecânicas, restaurantes, mercados, bares, dentre outros; bem como realização de entrevistas junto aos caminhoneiros nos referidos postos em duas etapas, no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019.

### **Resultados e Análise**

Com a observação do fluxo de caminhões e de suas respectivas placas indicativas dos municípios de origem, e nas rodovias de acesso à Porto Murtinho e Campo Grande, por exemplo, foi verificado que o fluxo mais intenso e o maior número de caminhões vem do município de Porto Murtinho. O principal motivo para o fluxo ser mais intenso nesse trecho é que há várias fazendas na região, especificamente entre Jardim e Porto Murtinho onde esses caminhoneiros buscam gado, soja e milho para fazer o transporte até outros municípios.

Data das observações e registros de campo	Horário de ocorrência da observação	Quantidade de caminhões	Sentido Campo Grande a Jardim	Sentido Porto Murinho a Jardim
21/08/2018	15 as 17	56	22	34
22/08/2018	15 as 17	30	13	17
23/08/2018	14 as 17	84	37	47
24/08/2018	14 as 17	72	36	36
27/08/2018	15 as 17	82	35	47

**Figura 1.** Fluxos dos caminhões segundo semestre 2018.

Fonte: Barbosa, 2019. Pesquisa de campo

Durante a pesquisa outros postos foram observados na cidade de Jardim, porém não apresentaram o mesmo fluxo como no posto Panela Velha.

Postos	Data	Horário	Números de caminhões
Agro sol	11/04	10 as 12	0
Agro sol	12/04	11 as 12	0
Agro sol	19/04	11 as 12	0
Gasperin	24/04	13 as 14	0
Gasperin	25/04	13:30 as 15:00	0
Gasperin	30/04	11 as 12:30	2
Panela velha	02/05	17 as 18	40
Panela velha	03/05	17:10 as 18:20	20

**Figura 2.** Postos observados no primeiro semestre de 2019.

Fonte: Barbosa, 2019. Pesquisa de campo

Comparativamente a 2018, neste semestre de 2019 o fluxo de caminhões foi intenso em praticamente todos os dias da semana, sobretudo nos meses de abril a maio, sendo a concentração de caminhões no posto Panela Velha maior em dois dias da semana, qual seja, quinta e sexta-feira.

## Considerações Finais

Com base nas entrevistas realizadas verificou-se que os caminhoneiros preferem o posto Panela Velha para usar os serviços próximos ao mesmo, como restaurantes, mercados, bares, oficinas, borracharia, lojas de peças, etc.. Assim, o mapeamento desses serviços se fez importante, tendo em vista que os mesmos são utilizados de alguma forma pelos caminhoneiros e estão localizados nessa região de maior fluxo de caminhões estrategicamente, ou seja, para atender essa demanda. Um ponto negativo em comum mencionado pelos caminhoneiros foi o fato de ficarem longe de casa e da família e de dirigirem por vários dias nas estradas do Brasil ficando semanas longe de casa. Muitos desses caminhoneiros começam jovens na profissão e não têm oportunidade ou condição de estudar, refletindo assim na escolaridade baixa. Desse modo, como muitas vezes é o único provedor financeiro da família se submete a todo tipo de precariedade e de riscos na estrada.

## Referências Bibliográficas

ANTUNES, R.. Os sentidos do trabalho ensaio sobre a afirmação e anegação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2ª Ed., 1999.

ANTUNES, R; SILVA, M.Ap.M. O avesso do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 1ª Ed, 2004.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Ananablume 1ªEd, 2005.

KNAUTH, R.D; LEAL F. A.; PILECCO, B. F.; SEFFINER, F.; TEIXAIRA, B. F. M. A. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. In: Revista Saúde Pública, Porto Alegre,out/abril, 2011. Disponível em: [www.scielo.br/rsp](http://www.scielo.br/rsp) Acesso em: 09 de março de 2018.

MASSON, Ap. V. e MONTEIRO, I. M. Estilo de vida aspectos de saúde e trabalho de motorista de caminhão. In: Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, jul/ago, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/06.pdf> Acesso em: 03 de março de 2018.

MPT-MS diz que metade dos caminhoneiros dirigem drogados. Blog do Caminhoneiro. Publicado em 06/06/2019. Disponível em: <https://blogdocaminhoneiro.com/2019/06/mpt-ms-diz-que-metade-doscaminhoneiros-dirigem-drogados/> Acesso em 10 de junho de 2019.

SINAGAWA. D. M. Uso de substâncias psicoativas por motoristas profissionais no estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. FMUSP: São Paulo. 2015. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/.../DanieleMiyumiSinagawa.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/.../DanieleMiyumiSinagawa.pdf) Acesso em: 15 de julho de 2019.

SILVA, L. G. da; LUZ, A. Ap. da; VASCONCELOS, S. P.; MARQUEZE, E. C; MORENO, C. R. de C. Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 16(2), abr-jun 2016, pp. 153-165ISSN 1984-6657 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n2/v16n2a05.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2019.

